

BS

BOLETIM
SALESIANO
527

Bimestral, Jul Ago '11
Revista da Família Salesiana



Madrid em festa!

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2011

A presença salesiana na JMJ

E O ENCONTRO COM O REITOR-MOR E A MADRE GERAL

Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana
fundada por S. João Bosco em 1877
Julho/Agosto - 2011 n.º 527

Publicação Bimestral
Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

DIRECTOR E EDITOR

Alfredo Juvandes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, Catarina Barreto, João Sêco, Patrícia Vicente Madeira, Paulo Azadinho, Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Alberto Cunha, Alfredo Juvandes, Amândio Eiras, Ana Carvalho, Anibal Afonso, António Bagão Félix, António Gonçalves, Basílio Gonçalves, Catarina Barreto, Erzsébet Lengyel, Fernanda Luz, João de Brito Carvalho, João Sêco, João Vieira, José Aníbal Mendonça, José A. Fernandes, Maria Manuela Laranja, Miguel Caetano, Pascoal Chávez, Pedrosa Ferreira, Rocha Monteiro Capa: Voluntários da JMJ Madrid 2011 © Hanna Grabowska, Departamento de Comunicação da JMJ

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa

Tel.: 21 090 06 00/56, Fax: 21 396 64 72

e-mail: alfredo.juvandes@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Invulgar Graphic

Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho
4560-164 Guilhufe Penafiel

Tel.: 255 711 159, Fax: 255 711 160

Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL
Recordar para viver melhor
João de Brito Carvalho

4 REITOR-MOR
Beato Augusto Czarторыski
Pascoal Chávez

6 CONTO
Milagre de amor e coragem
Ana Carvalho

8 IGREJA
Madre Clara do Menino Jesus: uma nova beata portuguesa
Mais um nome português a caminho dos altares: trata-se da Irmã Maria Clara do Menino Jesus (1843-1899), fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

10 ENTREVISTA
“Vinde ver e viver as Jornadas!”
Entrevista com o Padre Pablo Lima, Director do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, que está a coordenar a participação portuguesa na Jornadas Mundiais da Juventude que vão decorrer entre 16 e 21 de Agosto em Madrid.

14 EM FOCO
450 jovens do MJS vão estar em Madrid
Cerca de 450 jovens do Movimento Juvenil Salesiano de Portugal vão participar na

grande jornada de encontro com o Papa Bento XVI em Madrid.

16 OPINIÃO
A solidariedade, hoje e amanhã
António Bagão Félix

18 EDUCAÇÃO
Um não a uma dúzia de “nãos”!
José A. Fernandes

20 PASTORAL JUVENIL

22 MISSÕES
António Gonçalves

23 FMA
Ana Carvalho

24 FAMÍLIA

28 MUNDO

29 PROJECTO EUROPA

30 RETALHOS DA VIDA
A professora dos meus sonhos
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
Mateus 25
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

João de Brito Carvalho
provincial

Editorial



Recordar para viver melhor

Queria aproveitar esta oportunidade que me é dada para agradecer a fidelidade dos leitores do Boletim Salesiano para com esta publicação que nasceu com S. João Bosco tendo como objectivo fazer o bem. E o bem pode fazer-se de várias formas, inclusivamente recordando aquilo que de bom vai acontecendo nas nossas vidas e no ritmo de crescimento de cada grupo da Família Salesiana.

De facto, nestes últimos anos, o Boletim Salesiano deu testemunho do esforço feito por salesianos e salesianas no sentido de conhecerem melhor S. João Bosco, fundador da grande Família Salesiana, aquele que nos legou um património comum. Estudando-o, imitando-o, dando-o a conhecer, todos ficámos mais ricos e fomos assim instrumentos do “amor preveniente de Deus”. Através do BS demos a conhecer as grandes preocupações e anseios da sociedade em que vivemos e da Igreja a que pertencemos, tornando-nos mais conscientes da urgência de evangelizar, da necessidade de convocar para a missão salesiana e de enfrentar os desafios dos nossos tempos.

Nas páginas do BS foi possível ir noticiando também o empenho na autonomia, renovação e promoção vocacional de cada grupo da Família Salesiana. Foi assinalável o crescendo da co-responsabilidade entre salesianos e leigos, o empenho na missão comum que pode traduzir-se no binómio “educar evangelizando e evangelizar educando”. Para que tal fosse possível, várias acções de formação foram levadas a cabo e os momentos de espiritualidade enriqueceram e tornaram fértil a nossa existência.

espiritualidade de Dom Bosco, deram-se a conhecer através das várias iniciativas que levaram a cabo e de que o Boletim Salesiano fez eco nas suas páginas.

Ao terminar o serviço de provincial, iniciado em Agosto de 2005, queria agradecer do coração a todos aqueles que contribuíram em termos de produção de conteúdos, elaboração de notícias, artigos de opinião e contributos de vária ordem para que esta publicação pudesse cumprir o seu objectivo: ser um olhar sobre o mundo

salesiano e um olhar salesiano sobre o mundo. Fica também o meu agradecimento aos directores e editores desta publicação, assim como ao Conselho de Redacção, ao departamento de composição gráfica e às empresas de impressão e distribuição. Enfim, uma vasta equipa que fez todos os esforços para que o seu BS lhe chegasse rico, variado e pleno de salesianidade.

E, já que vamos entrar num tempo especial de recuperação de energias, a que damos normalmente o nome de férias, elas terão sentido apenas como uma pausa estratégica, uma oportunidade de retomar o ânimo, de rever rumos, de recobrar forças para enfrentar novas etapas. Afinal, é este o ciclo da vida que pode observar-se

inclusivamente na natureza que nos rodeia. E, se este tempo for aproveitado para cultivar a personalidade, desenvolver o espírito de fé, o sentido de Igreja e o exercício da caridade, tanto melhor. Estou a recordar-me, nesta altura, de tantos adultos e jovens que põem as suas capacidades ao serviço dos mais desfavorecidos para que também eles possam usufruir de uns dias de descanso, criatividade e alegria.



[AS FÉRIAS] TERÃO SENTIDO APENAS COMO UMA PAUSA ESTRATÉGICA, UMA OPORTUNIDADE DE RETOMAR O ÂNIMO, DE REVER RUMOS, DE RECOBRAR FORÇAS



Os jovens, porção predilecta da pedagogia e da

O vosso amigo, Pe. João de Brito Carvalho ■



Beato Augusto Czartoryski (1858-1893)

O JOVEM RICO QUE DISSE SIM. A VOCAÇÃO DE UM PRÍNCIPE QUE SE FEZ SALESIANO.

O nascimento em Paris, no dia 2 de Agosto de 1858, de Augusto Czartoryski, primogénito da nobre e ilustre família polaca, é saudado como sinal de esperança: está predestinado para o trono de S. Casimiro e, portanto, torna-se ponto de referência de todos os que sonham com o renascimento da Polónia. Os desígnios de Deus, porém, são outros. Este jovem, minado desde criança pela tuberculose, faz acompanhar as obrigatórias peregrinações em busca da saúde de **outra busca bem mais preciosa, a da sua vocação**. Não demora muito a entender que não foi feito para a vida da corte: “Confesso-lhe que estou cansado de tudo isto. São divertimentos inúteis que me angustiam”, escreve ao pai. Exerce muita influência sobre o jovem príncipe o seu preceptor José Kalinowski, hoje santo carmelita, que orienta Augusto na sua busca vocacional apresentando-lhe as figuras de S. Luís Gonzaga, cuja vida “lhe abriu o caminho para uma mais fácil união com Deus”, e a do compatriota Santo Estanislau Kostka, cujo lema Augusto assumiu: “Ad maiora natus sum”.

O acontecimento decisivo da sua busca e da sua vida é o encontro

com Dom Bosco, que se deu em Paris, em Maio de 1883: “Desde há muito tempo desejava conhecê-lo”, diz Dom Bosco a Augusto. Depois do encontro com Dom Bosco, Augusto não só sente reforçar-se a vocação ao estado religioso, como tem a clara convicção de que é chamado a ser salesiano: “Se Deus quiser, tudo há-de sair bem, Ele mesmo fará desaparecer qualquer obstáculo; e, se Deus não quiser, também eu não quero”. Dom Bosco, todavia, devido à condição social e aos problemas de saúde de Augusto, manifesta uma atitude de grande cautela e reserva quanto à aceitação do príncipe na Congregação. Será o Papa Leão XIII, pessoalmente, a desatar toda a dúvida: “Diga a Dom Bosco que é vontade do Papa que o receba entre os Salesianos”. “Pois bem, meu caro, – responde Dom Bosco imediatamente –, aceito-o. A partir deste instante, o senhor faz parte da nossa Sociedade e desejo que a ela pertença até à morte”.

Em fins de Junho de 1887, depois de ter efectuado todas as renúncias em favor dos irmãos, inicia o caminho do noviciado, alterando muitos costumes: horário, alimentação, vida comum... Tem de lutar também contra as tentativas da família, que não se resigna a essa opção. O pai vai visitá-lo e tenta dissuadi-lo. Augusto, porém, não se deixa vencer. Em 24 de Novembro de 1887 recebe a veste talar das mãos de Dom Bosco na

Basílica de Maria Auxiliadora. “Coragem, meu príncipe, – sussurra-lhe aos ouvidos o Santo –, **hoje tivemos uma magnífica vitória**. Mas posso dizer-lhe, com grande alegria, que **virá um dia em que o senhor será sacerdote e, por vontade de Deus, fará muito bem à sua pátria**”.

A continuação da doença faz retomar com maior insistência as tentativas da família, que recorre também à pressão dos médicos. Ao cardeal Parocchi, a quem se pede para usar a sua influência para o tirar da vida salesiana, escreve ele: “Eu quis emitir os votos em plena liberdade, e fi-lo com grande alegria do meu coração. Desde aquele dia, vivendo na Congregação, gozo de grande paz de espírito e agradeço ao Senhor por me ter feito conhecer a Sociedade Salesiana e me ter chamado a viver nela”.

A vida sacerdotal do padre Augusto dura apenas um ano, que ele passa em Alassio, num quarto que dá para o pátio dos rapazes. O cardeal Cagliero resume assim o final da sua vida: “Ele já não era deste mundo! A sua união com Deus, a conformidade perfeita com a divina vontade na grave enfermidade, o desejo de se unir a Jesus Cristo nos sofrimentos e nas aflições tornavam-no heróico na paciência, calmo no espírito e invicto no amor de Deus, mais do que na dor”. Apaga-se em Alassio, sábado à noite, 8 de Abril de 1893, oitava da Páscoa, sentado no cadeirão já usado por



Dom Bosco. **“Que bela Páscoa!”**, dissera ele na segunda-feira ao irmão que o assistia, sem imaginar que haveria de celebrar no Paraíso o último dia da oitava.

“Como são amáveis as tuas moradas, Senhor dos exércitos! A minha alma desfalece e suspira pelos átrios do Senhor... Para mim um dia nos teus átrios vale mais do que mil noutra lugar” (Sl 84/83, 2.11). O beato Augusto Czaratoryski escreveu

estas palavras do Salmo como lema de vida numa lembrança da primeira missa. Nelas está contido o arrebatamento de um homem que, seguindo a voz do chamamento, descobre a beleza do ministério sacerdotal. Nelas ressoa o eco das diversas opções que deve fazer quem descobre a vontade de Deus e deseja realizá-la. Augusto Czaratoryski, jovem príncipe, **elaborou um método eficaz de discernimento dos planos divinos. Apresentava a Deus na oração todas**

as questões e perplexidades fundamentais e, depois, no espírito de obediência, seguia os conselhos dos seus guias espirituais. Dessa forma, compreendeu a sua vocação de levar uma vida pobre para servir aos mais pequenos. Esse método permitiu-lhe, durante toda a sua vida, fazer as escolhas pelas quais podemos hoje dizer que ele realizou de modo heróico os planos da Providência Divina. ■



Milagre de amor e coragem

Normalmente, todas as histórias falam de coragem, de dedicação a toda a prova, fruto de um amor infinito. Esta não é exceção.

Cátia e Ana são gémeas. Duas vidas que deveriam ser em tudo muito parecidas ou até iguais. Porém, assim não acontece.

Cátia rapidamente se diferencia da sua irmã. É com apreensão que os seus pais se vão dando conta das transformações desiguais e até perturbadoras. Dia após dia, a ansiedade e a preocupação apoderam-se daqueles pais que, bem cedo, se vêem a braços com um enorme problema. Cátia não comunica com ninguém. Vive fechada no seu mundo e tem um comportamento muito estranho. Os médicos diagnosticam o problema: Cátia é profundamente autista e moderadamente demente.

Aos dois anos, começa para Cátia um longo caminho que percorrerá sempre rodeada pelo carinho, coragem e persistência dos pais que não desistem de procurar soluções para o caso da sua filha.

Batem à porta de médicos, psicólogos, terapeutas e todos lhes repetem que a sua filha é um caso de difícil ou impossível solução. A cada resposta negativa, a cada porta que se fecha, novo alento de coragem, nova procura, novas tentativas em casa e fora de casa.

Repetem-lhes:

– Perante a incapacidade de resolver a situação de Cátia, os enormes gastos que o seu tratamento exige, não seria melhor internar a Cátia numa instituição?

Ao que o pai responde, sem hesitar:

– Como pode um pai desistir de uma filha!?

Cátia completa 11 anos. Para surpresa dos pais e dos próprios médicos, Cátia vai junto de um computador. O seu gesto é seguido com enorme expectativa. Com mão desajeitada e movimentos descoordenados, digita a palavra DOR seguida da palavra AJUDA. Quebrara finalmente o grande silêncio que separava a sua vida de todas as outras.

Este acontecimento alterou por completo a postura dos médicos e consolidou ainda mais a atitude dos pais. Até então, Cátia nunca tinha comunicado o que quer que fosse do seu mundo interior. Enfrentava as adversidades da vida, com birras, comportamentos desajustados e incompreensíveis. A partir deste momento, sempre que Cátia queria obter algo, os terapeutas exigiam que usasse o computador para assim satisfazer os seus desejos.

Chegou finalmente a grande revelação: “Sou autista, mas isso não me define. Conheçam-me antes de me julgarem. Sou bonita e engraçada e gosto de brincar”.

Cátia acabava de entregar uma chave importante para interpretar o seu comportamento selvagem e, simultaneamente, uma porta aberta para receber ajuda.

“Eu sei o que está certo e errado, mas não consigo parar a minha cabeça; às vezes parece que rebento. Gostava de apagar este fogo que existe dentro de mim.”

A comunicação continuou, sempre através do computador. Um dia pediu ao pai: “Gostaria de ir ver a corrida de carros. Vai ser divertido. Vamos?”

Numa das inúmeras sessões terapêuticas, à pergunta sobre o momento mais marcante na vida do pai com a filha, o pai responde:

– Quando ouvi da boca da minha filha: “Gostaria que vivesse no meu corpo apenas por alguns momentos, para perceber o que sinto e vivo. Amo-te, pai, porque acreditas em mim. Sei que não sou a filha mais fácil de cuidar que existe, mas estás sempre a dar-me forças. Amo-te”. Eu perderia todo o dinheiro deste mundo, todas as noites, para ouvir isto da minha filha!

É o milagre do amor. Tudo é possível a quem acredita. Crer é confiar nas potencialidades que existem no ser humano. Acreditar contra toda a esperança humana, é ter fé, é alicerçar a sua vida em Deus, para quem nada é impossível. ■



MAIS UM NOME PORTUGUÊS A CAMINHO DOS ALTARES: TRATA-SE DA IRMÃ MARIA CLARA DO MENINO JESUS (1843-1899), FUNDADORA DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS HOSPITALEIRAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO. A CERIMÓNIA DE BEATIFICAÇÃO ACONTECEU NO DIA 21 DE MAIO, NA CIDADE QUE A VIU NASCER E MORRER, LISBOA: DIVERSOS MILHARES DE PESSOAS MARCARAM PRESENÇA NO ESTÁDIO DO RESTELO PARA CELEBRAR A "TERNURA DE DEUS" QUE ESTA VIDA ÍMPAR NA HISTÓRIA DA IGREJA PORTUGUESA TÃO BEM PERSONIFICOU: *TRABALHANDO, AMANDO E ESPERANDO, TEREMOS CORRESPONDIDO À VOCAÇÃO A QUE DEUS NOS CHAMOU.*



Madre Clara do Menino Jesus: uma nova beata portuguesa

Nasceu na Amadora em 25 de Junho de 1843: o falecimento da mãe, em 1856, e do pai um ano depois, ambos vitimados pela epidemia de cólera que então grassava em Lisboa, levá-la-iam em 1867 ao Pensionato de São Patrício, onde acabaria por receber o hábito de Capuchinha, escolhendo o nome de Irmã Maria Clara do Menino Jesus.

A Casa de São Patrício era dirigida pelo padre Raimundo Beirão: foi ele quem enviou a Irmã Maria Clara e mais três companheiras a fazer o noviciado em Calais, no norte de França, onde professou a 14 de Abril de 1871. Regressada de imediato a Portugal, logo no dia 3 de Maio seria empossada como superiora e mestra de noviças.

O instituto recém-criado foi aprovado pelo Governador Civil de Lisboa, por alvará de 22 de Maio de 1874, com a designação de Irmãs Hospitaleiras dos Pobres por Amor de Deus, mas somente como "associação de beneficência", uma vez que as congregações religiosas continuavam proibidas em Portugal desde a sua supressão em 1834.

A aprovação pontifícia da Congregação pelo Papa Pio IX teve lugar a 27 de Março de 1876, tendo a Ir. Maria Clara assumido a responsabilidade da mesma como Superiora Geral em cerimónia realizada a 3 de Maio de 1876, quinto aniversário da fundação. Contava 33 anos.

No último terço do século XIX, as Irmãs desenvolveriam uma actividade marcante em Portugal: trabalharam em 45 hospitais, 26 colégios, 15 asilos de inválidos, 14 asilos de infância e 6 cozinhas económicas – uma centena de casas disseminada por todo o país, Ultramar também, enquanto o número de religiosas não parava de aumentar: de 3 em 1871 para 468 em 1900.

“Mãe Clara”, como é popularmente conhecida, morreu em Lisboa em 1899, no dia 1 de Dezembro – data em que passará a ser evocada pela Igreja Católica.

O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

A 21 de Agosto de 1995, a Sé Apostólica concedeu o *Nihil Obstat* à Instrução da Causa de Canonização, que “veio pôr à luz a grande figura que foi a Madre Maria Clara e o seu grande contributo para a vida da Igreja, de então e de hoje, através da acção das suas Irmãs”. Entregue em Roma no dia 12 de Dezembro, a abertura oficial do Processo teve lugar em 10 de Fevereiro de 1998.

Em 24 de Janeiro de 2005, foi aberto o Processo do presumível milagre da cura repentina de D. Georgina Monteagudo, doente há 34 anos, ocorrida em Baiona, Espanha, no dia 12 de Novembro de 2003, por intermédio de Madre Maria Clara.

Data de 6 de Dezembro de 2008 o Decreto que reconhece as virtudes heróicas de Madre Maria Clara e, em 14 de Janeiro de 2010, a Consulta Médica da Congregação para as Causas dos Santos, no Vaticano, perante a proposta do caso clínico apresentado, considerou-o cientificamente inexplicável. A aprovação do milagre foi assinada pelo Papa em 10 de Dezembro de 2010.

A CELEBRAÇÃO DA BEATIFICAÇÃO

Numa celebração presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, e que teve como presidente no rito de beatificação o representante de Bento XVI, Cardeal Angelo Amato, Dom José Policarpo destacou a “ousadia missionária” e a “firmeza” perante “todas as dificuldades” da nova beata portuguesa, frisando que “não desistir é apanágio dos santos”.

Também o representante diplomático da Santa Sé em Portugal, Mons. Rino Passigato, que presidiu na Sé de Lisboa à missa de acção de graças pela beatificação afirmaria, no dia seguinte, que a religiosa portuguesa fez da sua “existência terrena uma vida apaixonada de amor pelos mais pobres e necessitados”, convertendo-se “no rosto visível da ternura e da misericórdia divinas”.

Nesse mesmo Domingo, o Papa assinalou no Vaticano a beatificação, recordando que a religiosa ensinou a “*alumiar e aquecer* a multidão de pobres e esquecidos da sociedade, vendo e acolhendo neles o próprio Deus”: “Unome à alegria da Igreja em Portugal”, concluiu.

Toda a Família Salesiana se junta igualmente à Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição para partilhar a alegria da beatificação da sua notável Fundadora. ■



EXCERTO DA HOMILIA DO TRÍDUO DE PREPARAÇÃO DA BEATIFICAÇÃO DE MADRE CLARA DO MENINO JESUS

O caminho de santidade de Madre Maria Clara consistiu no seguimento de Cristo casto, pobre e obediente, servindo os pobres, doentes, órfãos, idosos e crianças, sendo, para todos, portadora do amor e da ternura de Deus, expressão viva da sua compaixão e da sua misericórdia.

O caminho de santidade é sempre um caminho de amor. Madre Clara percorreu este caminho do amor de forma heróica, extraordinária, na docilidade ao Espírito Santo e ao chamamento de Deus.

Por isso a Igreja, reconhecendo a heroicidade da sua vida cristã ao beatificá-la, propõe-na como modelo, estímulo e referência para todos os cristãos, para a Igreja Universal e para o mundo.

Que ela nos inspire a fazer da nossa vida um Dom ao Senhor, no serviço dos irmãos, particularmente dos mais pobres que, como no seu tempo, pululam nas nossas cidades, vilas e aldeias, clamando por um coração que os olhe, uma mão que se lhes estenda, um tecto que os acolha.

*Dom Joaquim Mendes,
Bispo Auxiliar de Lisboa,
19 de Maio de 2011*

Alfredo Juvandes
e Catarina Barreto

Entrevista

PE. PABLO LIMA

“Vinde ver e viver as Jornadas!”

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) vai realizar-se este ano em Madrid. Como está a ser coordenada a participação portuguesa e quais os critérios?

Os jovens portugueses participam, na sua maior parte, através dos secretariados diocesanos e movimentos inscritos no Conselho Nacional de Pastoral Juvenil. Para além destes, vários grupos e paróquias estão a organizar-se por conta própria, pois é possível a inscrição directa junto do site do Comité de Madrid www.madrid11.com. Porém, a coordenação do «contingente» português está confiada ao Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, estrutura da Conferência Episcopal Portuguesa que estabelece o diálogo com a Secção de Jovens do Conselho Pontifício para os Leigos e com o Comité Organizador Local de Madrid e apoia as dioceses e movimentos.

Estão convidados todos os jovens destinatários da pastoral juvenil em Portugal que, por princípio, são os maiores de 16 anos, isto é, quantos terminaram o itinerário catequético nacional que inclui 10 anos de caminhada. Mas o convite do Papa estende-se também aos jovens não crentes pois, na Mensagem para a XXVI Jornada Mundial da Juventude, ele afirma mesmo que «gostaria que todos os jovens, quer os que partilham a nossa fé em Jesus Cristo, quer todos os que hesitam, que estão na dúvida ou não crêem n'Ele, possam viver esta experiência, que pode ser decisiva para a vida: a experiência do

O PADRE PABLO LIMA É O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PASTORAL JUVENIL (DNPJ), ORGANISMO DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, E ESTÁ A COORDENAR A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NA JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE QUE VÃO DECORRER EM MADRID, ENTRE 16 E 21 DE AGOSTO, SOB O TEMA “ENRAIZADOS E EDIFICADOS EM CRISTO, FIRMES NA FÉ”.

Senhor Jesus ressuscitado e vivo e do seu amor por todos nós».

Em atenção à diversidade pastoral da vizinha Espanha, onde não existe um programa catequético uniforme e nacional e onde muitas dioceses reúnem num só secretariado a catequese de infância e de juventude, também os adolescentes menores de 16 anos podem ser inscritos em Madrid mas, no nosso caso portu-

que a primeira estimativa do Departamento Nacional foi já superada! Cremos, neste momento, que poderemos atingir entre os 12 e os 15 mil participantes. E, assim, superamos o recorde português de Roma 2000 (10 mil) e superaremos o de Santiago 1989 (11 mil).

O número de inscritos nas Pré-Jornadas é de mais de dois mil jovens, sem dúvida a maior participação portuguesa de sempre nas Pré-Jornadas (os maiores grupos nas dioceses de Zamora, Segovia, Córdoba, Guadalajara, Granada e Toledo).

A proximidade geográfica e cultural constitui certamente um aliciente para o evento. Por outro lado, representa um desafio logístico e pastoral acrescido, por aumentar o risco de os jovens se inscreverem e participarem isoladamente, sem caminhada prévia e posterior.

Que motivações levam os jovens a participar neste tipo de encontro?

Em primeiro lugar, as Jornadas Mundiais da Juventude são um evento de evangelização e, por isso, a primeira motivação é a fé em Jesus. Mesmo para aqueles que vão sem saber o que os espera ou que não são crentes, creio profundamente que existe um acto implícito de fé, pois aderem a uma actividade organizada publicamente pela Igreja Católica e cujo momento principal é o encontro com Bento XVI: não há dúvidas quanto a isso!

Por outro lado, numa lógica mais natural, a perspectiva de estar em si-



CREMOS, NESTE MOMENTO, QUE PODEREMOS Atingir ENTRE OS DOZE E OS QUINZE MIL PARTICIPANTES [PORTUGUESES]



guês, não são os participantes ideais e representam uma excepção apenas aceitável.

A proximidade com Portugal está a ser um factor de grande adesão? Quantos jovens já estão inscritos?

No último dia de Maio, estavam já inscritos mais de dez mil jovens! 10.033 para sermos exactos... Isto significa



multâneo com mais de um milhão de jovens dos quatro cantos do mundo exerce um fascínio enorme nesta geração global.

O testemunho conjunto e corajoso do Evangelho, o encontrar e aprofundar as raízes da própria fé (não por acaso, o lema é de Col 2,7: «enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé»), a partilha de vida com outros jovens, o intercâmbio cultural são outros dos motivos essenciais.

Pessoalmente creio que as Jornadas podem realizar aquilo que o poeta espanhol León Felipe escreveu um dia: «Para cada homem / guarda um raio de luz o sol / e um caminho virgem, Deus». Cada jovem parte para Madrid com uma motivação muito pessoal e regressará com uma experiência incomparável no coração.

Será correcto pensar que a fé destes jovens assenta mais na busca do extraordinário do que do ordinário?

É típico da religiosidade e cultura do nosso tempo um pensamento fragmentário, que vive de momentos fortes. A socióloga francesa Hervieu-Léger tem escrito muito e bem sobre isso e faz referência explícita às Jornadas. Porém, a experiência de encontro dos apóstolos com Jesus não terá tido também algo de tão arrebatador que os levou a ficar com Ele sem hesitações? O problema não é que os jovens sejam atraídos pelo carácter gigantesco dum evento como as Jornadas, mas sim qual é a capacidade real das comunidades, grupos e movimentos em Portugal de acolher depois esse enorme po-

tencial humano e espiritual que despetará em Madrid...

Considera as JMJ como ponto de chegada de uma caminhada ou ponto de partida?

Absolutamente como um ponto de partida. O Departamento Nacional trabalhou ao longo destes dois anos nesse sentido. Por tal motivo, publicámos com as Paulinas o itinerário de catequeses «Enraizados e edificados em Cristo», redigido pelos bispos e pelos secretariados diocesanos de pastoral juvenil. A intenção era que as Jornadas fossem bem preparadas antes da viagem e que servissem como saudável pretexto para iniciar um caminho de reflexão e oração juvenil nas paróquias, grupos, etc.

Por outro lado, tínhamos o sonho de publicar um itinerário de mais um ano após as Jornadas. E esperamos vivamente, neste contexto, que as dioceses e movimentos não percam essa oportunidade de ouro de integrar todos os jovens peregrinos de Madrid 2011 na sua vida e pastoral. É possível que surja ainda uma publicação em forma de 10 cartas dirigidas aos jovens participantes em Madrid.

Que acções estão a ser desenvolvidas como preparação e quais estão a ter maior impacto?

Além das catequeses do Itinerário que estão a ser organizadas a nível das paróquias, vigararias, dioceses, etc... o «Fátima Jovem 2011», peregrinação nacional de jovens celebrada a 7 e 8 de Maio de 2011, foi um mo-



Voluntários da Jornada Mundial da Juventude Madrid

mento altíssimo desta preparação conjunta.

Através da comunicação social e com o precioso e singular contributo da Igreja, tem sido posta em acção toda uma campanha informativa e de motivação para as Jornadas.

Um pouco por todo o país, os grupos estão já em encontros de preparação espiritual e logística para o grande dia da partida.

São elas já uma vivência antecipada do que vai acontecer em Madrid?

Sim, e pelo ritmo da adesão esperamos uma Jornada marcante para as Igrejas locais e movimentos.

Que efeito poderá ter esta Jornada em especial para a Pastoral Juvenil portuguesa?

Creemos que o impacto poderá ser enorme. Uma prova do mesmo será o Encontro dos Jovens Portugueses em Madrid, a ocorrer no dia 18 de Agosto. É uma iniciativa inédita, querida pela Conferência Episcopal Portuguesa e confiada ao Departamento Nacional. Eu diria que esta é a grande novidade das Jornadas para os portugueses! Nessa manhã, em vez das tradicionais catequeses por grupos, em diversas Igrejas de Madrid, os jovens participarão numa grande



Campanha da DNPJ, que coordena a participação portuguesa na JM Madrid 2011



2011 © Hanna Grabowska, Departamento de Comunicação da JMJ

feira, com a catequese e a Eucaristia, num único local e com todos os jovens portugueses e seus bispos presentes em Madrid.

Já confirmaram a sua presença 17 bispos titulares e dois auxiliares. É como se a Igreja que peregrina em Portugal realizasse uma magna assembleia com os seus jovens! Como não poderá dar frutos de um novo empenho pastoral e evangelizador e de renovada partilha entre os pastores diocesanos e seus jovens?

Contudo, é importantíssimo recordar e advertir que este Encontro não está incluído no pacote geral das Jornadas. Por isso, os jovens e grupos que se inscreveram directamente no site de Madrid devem contactar as dioceses e movimentos nacionais para garantir o seu passe e a sua entrada neste grande Encontro. E devem fazê-lo com urgência porque falta pouquíssimo tempo!

E a nível vocacional? O cardeal Bertone referia há tempos numa entrevista o impacto vocacional das JMJ nos jovens de alguns países. Há conhecimento deste efeito nos jovens portugueses?

Não temos conhecimento de histórias fabulosas de vocações que tenham surgido como por acto de magia nas

Jornadas... mas sim temos testemunhos – e são muitos! – de jovens, rapazes e raparigas, que reiniciaram a vida da fé depois de participar nas Jornadas de Roma, Colónia, Sidney... E, dentre esses, alguns e algumas fizeram um percurso vocacional que os levou ao ministério sacerdotal, ao matrimónio e à consagração religiosa. Pessoalmente estou a pensar num padre que conheço, em dois seminaristas, em duas famílias cujos casais se conheceram nas Jornadas e numa consagrada secular. Um destes casos está muito associado à figura do beato fundador das JMJ, João Paulo II. E outros responsáveis conhecem outros casos. Talvez não se trate – estes que eu conheço mas é possível que os haja – de conversões e chamamentos segundo o paradigma de Damasco; são mais do género de vocação de Samuel, por etapas...

Já participou em alguma JMJ? Que marca lhe deixou? O que mudou? Que testemunho quer partilhar com os jovens portugueses?

Particpei em Roma 2000, Toronto 2002, Colónia 2005 e Sidney 2008. E espero continuar a participar nas Jornadas enquanto for vivo! A Jornada de Roma foi uma experiência

da universalidade e beleza da Igreja, sob o encanto do olhar e do sorriso de um João Paulo II já muito fragilizado. Colónia 2005 permitiu-me uma experiência de pré-jornadas e jornadas que me fez sentir em casa, mesmo estando a milhares de quilómetros do meu lar: foi a experiência da fraternidade cristã. Foi também a Jornada inaugural do actual Papa e experimentámos como o Espírito governa a Igreja e a sustenta nas suas etapas numa forma providencial: Bento XVI é o dom de Deus para a Igreja do nosso tempo. Toronto 2002 e Sidney 2008 foram uma oportunidade para testemunhar o Evangelho em países secularizados, onde a presença da Igreja é residual ou simbólica e quanta força pode ter esse mesmo anúncio de Jesus!

O que me ficou na retina e na vida? O que mudou em mim? Experimentei o amor de Jesus nos outros, no meu coração, na Eucaristia.

Apreendi – de apreender com o coração e não com a cabeça – que somos o povo de Deus sempre jovem, um povo numeroso e sem fronteiras. Conservo os sorrisos, os cânticos, a oração, as palavras dos Papas – poderia citar-vos frases de cada Jornada que foram como setas! – a partilha de segredos, alegrias, de apoio no cansaço e de amizades que, desde então para cá, cresceram e se afirmaram.

O contacto com gente de latitudes tão diversas enriqueceu-me: ajudou-me a relativizar muitas coisas e a valorizar outras da nossa identidade católica às quais não prestava atenção, aos pequenos gestos, convicções e hábitos de vida que eram para mim dados adquiridos. Também como português – filho de emigrantes e nascido na Venezuela – ensinou-me a olhar mais e melhor para a nossa cultura e todos os valores que ela encerra e quanto podemos aprender com os outros.

Ainda como seminarista, depois como diácono e já, finalmente, como padre as Jornadas foram um momento e um espaço para crescer na relação pessoal com Cristo e na entrega aos outros, de modo particular, aos jovens. Também nelas se confirmou – e de que maneira! – a minha vocação.

A palavra final aos indecisos e mesmo aos inscritos? Vinde ver! Com um coração aberto, vinde ver e viver as Jornadas! ■

José Aníbal Mendonça

Em foco

CERCA DE 450 JOVENS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO DE PORTUGAL E 50 JOVENS DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA VÃO PARTICIPAR NA GRANDE JORNADA DE ENCONTRO COM O PAPA BENTO XVI EM MADRID. LÁ JUNTAR-SE-ÃO AOS CERCA DE 6.000 JOVENS SALESIANOS DE OUTRAS PARTES DO MUNDO QUE TAMBÉM VÃO PARTICIPAR E PARA QUEM FOI PREPARADO UM PROGRAMA ESPECIAL COM A REALIZAÇÃO DE UM FÓRUM DO MJS MUNDIAL, UMA FESTA E A VIGÍLIA COM O REITOR-MOR E A MADRE GERAL.



JMJ MADRID 2011

450 jovens do MJS estarão em Madrid

Há um ano atrás, a pastoral juvenil salesiana, dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, assumiram o desafio de levar à Jornada Mundial da Juventude de Madrid um grande número de jovens, aproveitando a proximidade do evento e fazendo dessa peregrinação uma especial oportunidade para o crescimento e fortalecimento do MJS de Portugal.

Colocando mãos à obra, religiosos, leigos e jovens formaram uma equipa vencedora, conseguindo juntar cerca de 450 participantes. A Comunidade Canção Nova, que pertence também à Família Salesiana, associou-se ao nosso grupo com mais 50 jovens, de modo que iremos ter meio milhão de jovens e animadores do nosso país entre os 6.500 jovens salesianos, vindos de todo o mundo.

Estes serão alojados em 17 centros salesianos de Madrid e arredores. O grupo luso vai ser recebido na escola salesiana do "Estrecho".

As grandes motivações deste encontro, que reunirá quase um milhão de jovens, são as que o Papa declarou na sua mensagem de convocatória, sintetizadas no lema: "Enraizados e edificados em Cristo, firmes na Fé".

De 16 a 21 de Agosto, variadas actividades esperam estes jovens salesianos. O dia 17 será o Dia do MJS. Realizar-se-á o primeiro Fórum MJS mundial e depois uma grande festa e vigília com o Reitor-Mor e a Madre Geral. Marcaremos presença muito activa com a banda juvenil de Poiares a fazer o suporte musical e vários jovens nossos a integrar o coro internacional.

No dia 18, de manhã, haverá o encontro dos jovens portugueses com os nossos bispos. Além das sessões de catequese, durante as manhãs seguintes, os pontos altos são as celebrações centrais com a presença do Papa, como é a missa de acolhimento, a via-sacra, a vigília e a missa do envio, com que se conclui a JMJ. Estas duas últimas grandes celebrações terão lugar no aeródromo de "Cuatro Vientos", onde os jovens pernoitarão. Os jovens do MJS irão até ao aeródromo em peregrinação a pé, na tarde de sábado, a partir da casa dos Salesianos de Carabanchel.

Além disso, durante esses dias em Madrid, haverá uma série de eventos religiosos e culturais a decorrer, oferecidos livremente aos peregrinos, bem como o acesso livre a museus e monumentos da cidade. No grande parque da cidade, chamado "Retiro", haverá em permanência uma "tenda da reconciliação" e uma "exposição das vocações e movimentos".

As expectativas são grandes. Aguardam-nos dias de intensa vivência e testemunho cristão, dos quais se espera grande fruto espiritual para os participantes. Para acompanhar a par e passo este grande evento e acompanharmos estes jovens com nossa oração, aqui deixamos o programa geral desses dias:

TERÇA-FEIRA 16

20:00 Missa de Inauguração da JMJ, presidida pelo arcebispo de Madrid.

QUARTA-FEIRA 17

Dia do MJS. Fórum, festa e vigília com o Reitor-Mor e a Madre Geral.

QUINTA-FEIRA 18

Catequeses dos Bispos. As sessões terão lugar nas igrejas, colégios, auditórios e polidesportivos de Madrid.

12:00 Chegada do Papa ao Aeroporto de Barajas. Cerimónia de boas-vindas no Pavilhão do Estado.

19:30 Cerimónia de boas-vindas dos jovens na praça Cibeles.

SEXTA-FEIRA 19

19:30 Via-sacra em procissão pelas ruas de Madrid em torno da praça Cibeles.

SÁBADO 20

16:00 Acto preparatório em "Cuatro Vientos". Os jovens irão chegando pouco a pouco ao aeródromo e ocupando os seus lugares. Entretanto, no local vão realizar-se várias actividades (testemunhos de jovens, actuações musicais, orações a Nossa Senhora, etc.), para preparar a vigília.

20:00 O Papa chegará ao aeródromo de "Cuatro Vientos", e começará a adoração eucarística.

20:30 Vigília com o Papa, com adoração eucarística.

DOMINGO 21

09:30 Missa de Envio das JMJ.

No fim da Missa, o Santo Padre anunciará o lugar onde se celebrará a seguinte edição das Jornadas Mundiais da Juventude. ■

HISTÓRIA DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

O espírito da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) começou em Roma durante o Jubileu de 1983-1984, o chamado Ano Santo da Redenção. Entre as várias celebrações dedicadas à juventude, o mais importante aconteceu na véspera do Domingo de Ramos, no dia 15 de Abril. Mais de 300.000 jovens, vindos de todo o mundo (e acolhidos por cerca de 6.000 famílias romanas) participaram no Jubileu Internacional da Juventude. Em 22 Abril de 1984, o Papa João Paulo II ofereceu aos jovens uma cruz de madeira, simbolizando "o amor do Senhor Jesus para com a humanidade" e

para proclamar que "só em Cristo, morto e ressuscitado, está a salvação e a redenção".

O ano de 1985 foi proclamado pela ONU o Ano Internacional da Juventude. A Igreja Católica organizou um novo encontro internacional no Domingo de Ramos, em 31 de Março, com outros 350 mil jovens reunidos na Praça de São Pedro. Depois do sucesso da convocatória, em Dezembro desse ano, o Papa instituiu a JMJ, a realizar-se de três em três anos, intercaladamente numa cidade europeia e dos restantes continentes. • **Catarina Barreto**



1983-84: Início do espírito da JMJ, Jubileu Internacional da Juventude, em Roma; Papa João Paulo II entrega a Cruz dos Jovens

1985: Papa institui a JMJ, no Ano Internacional da Juventude, em Roma

1987: 1.ª JMJ oficial, em **BUENOS AIRES**; 1 milhão de jovens participantes.

1989: SANTIAGO DE COMPOSTELA, ESPANHA; 500 mil participantes.

1991: CZESTOCHOWA, POLÓNIA; 1,6 milhões de participantes.

1993: DENVER, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA; 600 mil participantes.

1995: MANILA, FILIPINAS; 4 milhões de participantes.

1997: PARIS, FRANÇA; 1,2 milhões de participantes.

2000: ROMA, ITÁLIA; 2 milhões de participantes.

2002: TORONTO, CANADÁ; 800 mil participantes.

2005: COLÓNIA, ALEMANHA; 1,1 milhões de participantes.

2008: SYDNEY, AUSTRÁLIA; 1.ª JMJ de Bento XVI; 400 mil participantes

2011: MADRID, ESPANHA; 400 mil inscritos até à data.



A solidariedade, hoje e amanhã

A sociedade confronta-se, nos dias de hoje, com novas e persistentes questões sociais e antropológicas. Na família, na empresa, na comunidade em geral, novos desafios se enfrentam, as relações entre as pessoas assumem novos contornos e dimensões, as tecnologias e as comunicações revolucionam os padrões de vida, a globalização altera os centros de decisão e fragmenta o processo produtivo.

Vive-se acentuadamente numa “*sociedade de zapping*”, concretizada por um tempo de predomínio dos factos e do imediatismo sobre a perenidade dos valores, um tempo de insaciável satisfação de interesses, nem sempre legítimos, que atrofia, anestesiadamente, o espírito de solidariedade, de partilha, de gratuidade e de convivialidade entre as pessoas.

Por outro lado, observa-se, de maneira agora mais nítida, o carácter excessivamente dual, bipolar e indutor de fragmentação social da sociedade. Passou-se de uma segmentação fortemente concentrada numa escala vertical de rendimentos e em que a pobreza assumia um carácter mais estático e persistente, transmitida de geração em geração, para uma sociedade de acrescidas fragilidades, vulnerabilidades e exclusões, com crescentes franjas das populações a sofrerem o estigma de estarem fora do sistema social.

De facto, hoje a questão social não é apenas estar acima ou abaixo do limiar de subsistência. É, também, estar fora ou dentro da malha social que determina as regras da participação. Por isso, um problema importante da chamada “cultura da pobreza” é o da não participação e da não integração, motivadas pela solidão e o isolamento, por razões educacionais, pela ruptura urbanística, pelo desemprego persistente, pela precariedade social e laboral, pelo aparecimento de novas doenças, pela omissão ou diluição das responsabilidades familiares e geracionais.

Neste âmbito, é indispensável lutar por uma renovada ética de solidariedade. A solidariedade é um princípio ordenador para a realização do bem comum, tendo em atenção a “hipoteca social” que impende sobre qualquer bem privado ou público.

A solidariedade para ser genuína, autêntica, enriquecedora e persistente tem que se edificar de baixo para cima, potenciando os valores do voluntariado, da solicitude e da participação como alicerces de uma atitude criativa, espontânea de solidariedade não intermediada, menos burocrática, mais desinteressada e amiga, mais conforme à natureza do Homem.

O princípio da subsidiariedade é crucial para uma nova



**A SOLIDARIEDADE
PARA SER
PERSISTENTE TEM
QUE SE EDIFICAR
DE BAIXO PARA
CIMA, POTENCIANDO
OS VALORES DO
VOLUNTARIADO, DA
SOLICITUDE E DA
PARTICIPAÇÃO**





© Ugur Demir, iStockphoto

abordagem da solidariedade porque é um princípio de liberdade, de iniciativa, de responsabilidade e de harmoniosa hierarquia e subordinação de princípios. A subsidiariedade social reconhece o papel essencial das pessoas, das famílias e dos diferentes grupos que compõem a sociedade civil.

O princípio da subsidiariedade é transversal a todo o seu ensinamento e deve traduzir-se numa harmoniosa e responsável hierarquia e subordinação de valores: o ser antes do ter; a convivência antes do isolamento; a família antes da cidade; a cidade antes do Estado, a ordem das coisas subordinada à ordem das pessoas.

A solidariedade é um valor, não uma simples técnica social. É a vitória do “e” sobre o “ou”, do *ser* sobre o *estar*, do *ser* sobre o *ter*. A solidariedade é um estímulo, não uma dependência, parte do homem pluridimensional e deve exprimir a exemplaridade. Reduzir as desigualdades e fragilidades sociais não é apenas um problema de política e de uso de meios técnicos e monetários. Passa, também, pelo primado das iniciativas capilares e do uso da inteligência e do coração. Importa realizar a melhor combinação possível entre recursos monetários e não monetários (tempo, competência, saberes, partilha, gratidão, lealdade, gratuidade, etc.)

Por outro lado, uma nova ética nas relações sociais pressupõe que o social não seja visto como um custo ou passivo, mas antes como um recurso indispensável para a geração de uma sociedade mais equilibrada. E se é certo que o social, desligado da necessária geração prévia de riqueza pode redundar em pura e inconsequente utopia, não é menos verdade que as preocupações sociais não podem ficar

submergidas pelo primado da economia e da produção, insensível à realidade social. Ambas as visões corroem o exercício da solidariedade.

Não há solidariedade nacional sem solidariedade social. Não há solidariedade e bem-estar social sem solidariedade geracional. Não há solidariedade geracional sem solidariedade familiar, lugar por excelência das chamadas solidariedades naturais.

Uma nova ética nas relações sociais não é, também, indissociável da necessidade de inovação e de reinserção social. Inovação, não apenas traduzida nos métodos, como no campo de acção das organizações não governamentais. A título de exemplo, citaria as áreas de combate à solidão e de serviços de proximidade geográfica ou relacional, a educação e adaptação profissional de jovens e adultos, a renovação urbana e de preservação ambiental, a solidariedade inter-étnica, o apoio aos estabelecimentos prisionais e às vítimas de crimes, lazer e transporte, apoio diferenciado aos cuidados com a chamada “quarta idade”.

Finalmente, não basta o direito ao rendimento. É preciso o direito a ser útil na e para a Sociedade. Em suma: o direito à dignidade integral da pessoa humana. Daí, num novo quadro de solidariedade, a exigência de fecundidade social das realizações e das iniciativas, não meramente passivas, indemnizatórias ou reparadoras, mas crescentemente activas e reprodutivas, que contribuam para combater as causas e não apenas as consequências da fragmentação e da exclusão sociais. ■



Um não a uma dúzia de “nãos”!

“NÃO!” pode tornar-se numa palavra de ordem muito perigosa que leva, sobretudo crianças, mas também adultos “débeis”, a sentir-se pessoas inúteis, indignas de ser amadas ou mesmo indignas de viver. Estes “nãos” negativos para a vida chamam-se *injunções* e nascem nos nossos estados Criança ameaçados. Bob e Mary Goulding individuaram doze.

NÃO EXISTAS! A violência física é uma das formas mais evidentes de transmitir esta injunção. As variantes verbais são igualmente eficazes: «*És a minha desgraça!*», «*Era melhor não teres nascido!*», «*Um dia ainda de mato!*» ou, de forma mais subtil, «*Se soubesses o quanto sofri para te trazer ao mundo!*».

NÃO SEJAS TU PRÓPRIO/A! Pode facilmente transmitir-se a uma criança que nasce do sexo não desejado. As comparações sociais são outra forma de a transmitir: «*Olha que o teu primo já sabe andar de bicicleta! E é muito mais novo que tu!*», «*És tal e qual a tua tia Armanda!*».

NÃO SEJAS CRIANÇA! As pessoas transmitem-na quando “ameaçadas” por um filho pequeno ou por uma pessoa “inferior”. O que verbalizam é do tipo «*Já tens idade para...*», «*As crianças grandes não choram!*». O que sentem é: «*Não te divirtas!*», «*Aqui só há lugar para uma criança, que sou eu.*».

NÃO CRESCAS! É a injunção inversa da anterior. Pode vir de pais que não conseguem renunciar ao filho como uma perene fonte de carícias ou um “companheiro de jogos”. “*Não cresças*” também pode significar “*Não sejas atraente*” ou “*Nunca me abandones*”.

NÃO TENHAS SUCESSO! É uma injunção recorrente em pais que vivem ressentidos com os êxitos dos filhos. Aparece frequentemente sobre a forma de acusações: «*És um falhado!*», «*Nunca serás alguém na vida!*».

NÃO SEJAS IMPORTANTE! Esta injunção não provém

“NÃO” PODE TORNAR-SE NUMA PALAVRA DE ORDEM MUITO PERIGOSA, SOBRETUDO PARA AS CRIANÇAS.

da inveja ou do ressentimento, mas do medo: «*Aceito-te desde que não brilhes demais, nem tu nem as tuas aspirações!*»

NÃO FAÇAS NADA! É a injunção que nasce do terror perante os perigos que o filho ou pessoa “protegida” possa correr longe da sua protecção:

«*Não faças nada, porque qualquer decisão pode ser perigosa!*».

NÃO PARTICIPES! Nasce nas pessoas incapazes de relacionamento. Um filho ou uma pessoa dependente torna-se o bode expiatório das próprias incapacidades: «*Coitado, é tímido, hiperactivo, difícil!*».

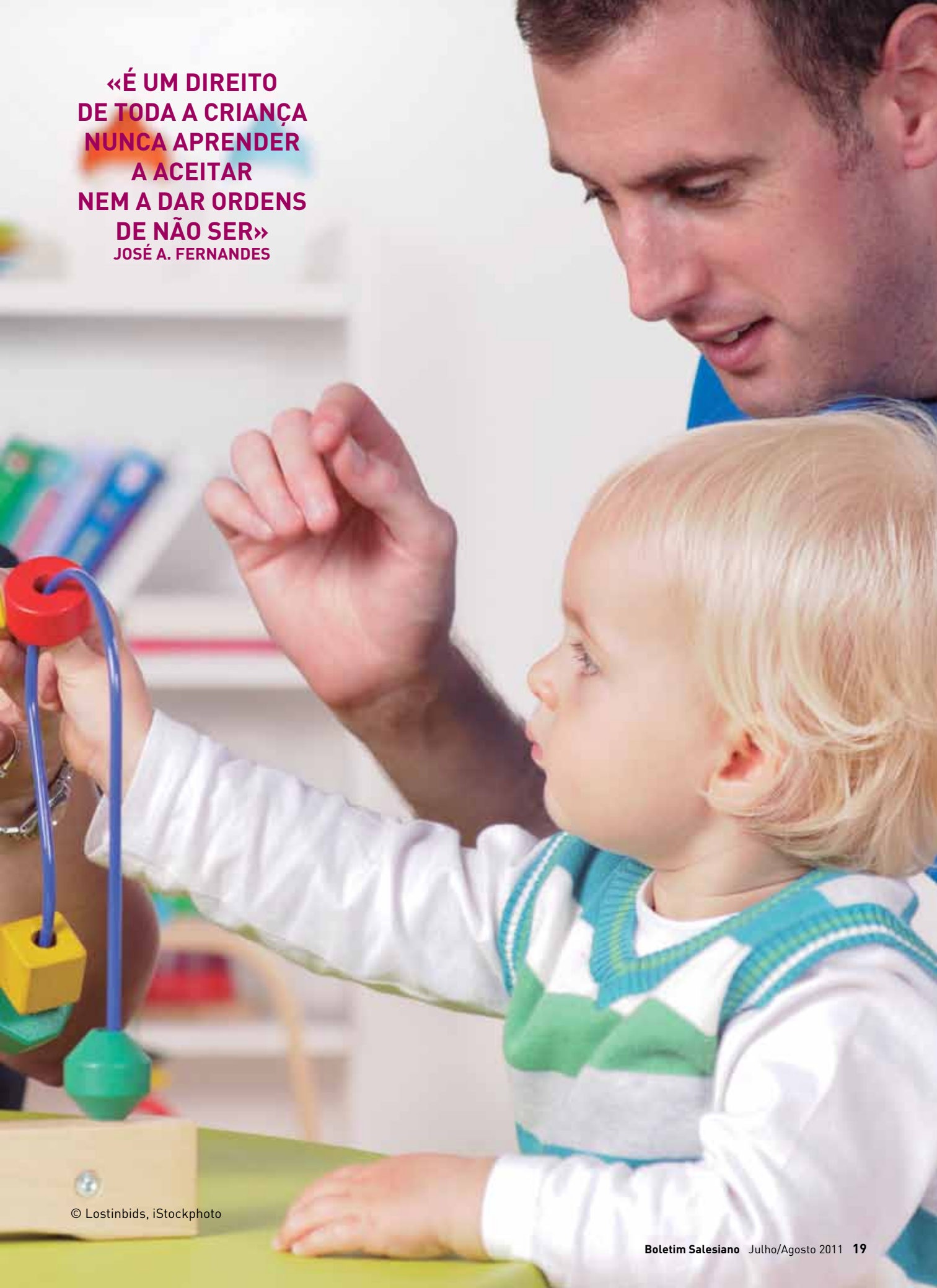
NÃO ENTRES EM INTIMIDADE! Esta injunção passa através de um sistemático distanciamento físico em relação ao filho ou educando. Mensagem secreta: «*Não te aproximes emocionalmente de ninguém!*», «*Não confies em ninguém!*».

NÃO TE SINTAS BEM! Esta injunção vem de quem ama mas só o demonstra em ocasiões especiais, por exemplo, quando a criança, ou pessoa “débil”, adoece. Esta facilmente interpreta: «*Só cuidam de mim quando estou mal!*». Esta injunção também pode manifestar-se com expressões tipo «*O nosso filho é uma criança muito frágil!*».

NÃO PENSES! É uma injunção que rebaixa sistematicamente o pensamento e as primeiras conquistas das crianças. Comentários do tipo «*És mesmo um génio! Já viste alguma árvore azul?*» podem levar as crianças a enfrentar os problemas e desafios novos com confusão e inaptidão.

NÃO SINTAS! É uma injunção própria de quem sufoca as suas próprias emoções. Esta injunção pode afectar todas as emoções ou apenas uma ou outra em especial, como a tristeza, o medo ou a raiva. A mesma injunção pode ser interpretada como «*Mesmo que sintas emoções, nunca as mostres!*», como quando se ensina a uma criança do sexo masculino: «*Um homem nunca chora!*». ■

**«É UM DIREITO
DE TODA A CRIANÇA
NUNCA APRENDER
A ACEITAR
NEM A DAR ORDENS
DE NÃO SER»
JOSÉ A. FERNANDES**



José Aníbal Mendonça
delegado nacional

Pastoral Juvenil

COMO VEM SENDO “TRADIÇÃO”, COINCIDINDO COM O PRIMEIRO DIA DA PEREGRINAÇÃO SALESIANA, CELEBRAMOS NO DIA 14 DE MAIO O “DIA MJS” QUE CONGREGA A GENTE NOVA DOS GRUPOS, ESCOLAS, PARÓQUIAS QUE VIVEM A ESPIRITUALIDADE JUVENIL SALESIANA.



“VINDE E VEDE”

700 jovens celebram o Dia MJS 2011

No dia 14 de Maio, os participantes no Dia MJS 2011 reuniram-se no Salão de Santo Agostinho do Santuário de Fátima para o encontro geral da manhã. Após o acolhimento, os grupos iniciaram as actividades, divididas por faixas etárias: os pequenos do 1.º ciclo viveram uma linda aventura de descoberta da vida dos pastorinhos, em Aljustrel; os do 2.º e 3.º ciclos, em grupos, fizeram o percurso da Via-Sacra, reflectindo ao jeito salesiano no tema geral do Santuário de Fátima sobre a adoração, visitando os locais onde o Anjo apareceu aos pastorinhos; os jovens do secundário, em grupos de 12-15 elementos, visitaram casas religiosas como resposta ao “Vinde e Vede” lançado este ano pelo Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Pascoal Chávez. As 10 comunidades que receberam os jovens agradeceram a nossa iniciativa; várias delas elogiaram a atitude de interesse, delicadeza e profundidade dos jovens e dos seus animadores. Os jovens também regressaram felizes desta experiência. Houve ainda um outro grupo de jovens, os que vão à Jornada Mundial da Juven-

tude, em Agosto, que se reuniram durante a manhã, para se conhecerem, trocarem experiências e esclarecerem alguns pormenores organizativos.

Da parte da tarde, os 700 participantes fizeram um *peddy-paper* na zona comercial de Fátima, reflectindo na mensagem e pessoa de João Paulo II. A animação final, numa praça, foi o culminar em grande dessa actividade, para espanto dos peregrinos que passavam, e que ficou registada pelas câmaras do programa televisivo *Ecclesia*. Depois de participarmos na saudação a Nossa Senhora, novamente no Salão de Santo Agostinho, participámos, com alguns membros da Família Salesiana que a nós se quiseram juntar, numa bonita e profunda reflexão/oração em acção de graças por João Paulo II, que culminou com uma largada de balões de hélio junto da estátua do novo Beato.

Louvamos a Deus por tudo o que ali se viveu e agradecemos a quantos, generosamente, colaboraram para que tudo decorresse da melhor forma. • Ir. **Fernanda Luz**

MJS Europeu tem logótipo “made in Portugal”



A professora Sara Silva, da Escola Salesiana do Estoril, representando o MJS Portugal, ganhou o concurso para o logótipo do MJS Europa. A proposta apresentada partiu da globalidade entre três elementos essenciais:

1. Na base estão representadas características da identidade juvenil SALESIANA: clave de sol - a festa, a alegria, a música, o desporto; coração - a “amorevoleza”, a relação de amizade e confiança, o “faz-te amar”, e ao mesmo tempo a disponibilidade para o serviço; Maria - a devoção mariana tendo em Maria a mãe e auxiliadora; cruz - a fé, o amor a Jesus e à sua Igreja.

2. No centro surgem arcos: água e formação de círculos - simbolizando o MOVIMENTO, a vibração, a acção humana, o associativismo, de onde surgem novos elementos para o topo, «em festa».

3. No topo, simbolicamente estão representados indivíduos / pessoas / países, com identidade cristã, vindo do mesmo centro (origem), que emergem, ascendendo por caminhos diversos, com cor e optimismo. São o fruto do movimento: a espiritualidade cristã, a santidade. • **Pe. José Aníbal Mendonça**

MJS França visitou Portugal



No fim-de-semana de 27 a 29 de Maio, recebemos a visita do David (coordenador do MJS França e da *Small Team* do MJS Europa) e do Simon-Pierre (também do MJS França) a que se juntou a Emma (uma jovem do MJS França a estagiar em Lisboa), que ficaram alojados na Casa Provincial em Lisboa. Alguns membros do Conselho MJS de Portugal acolheram os seus congéneres e tentaram mostrar um pouco da riqueza e do espírito do nosso País, com visitas a Fátima e à Batalha, passeios pelas zonas históricas de Lisboa, Estoril, Cascais, Guincho e Sintra. A questão da língua ficou ultrapassada pela amizade e disponibilidade em estar com o outro (e com a ajuda da Emma que é filha de um português emigrado em França).

Na hora da despedida, com emoção e gratidão, marcámos reencontro em Madrid, na Jornada Mundial da Juventude 2011.

Foram dias de alegria e de acolhimento, mas foram essencialmente momentos de comunhão e de enriquecimento mútuo.

O meu agradecimento à comunidade da Casa de Dom Bosco pelo magnífico acolhimento e apoio. • **Miguel Caetano**

Profissão Perpétua do Luís Almeida



No dia 17 de Julho, pelas 18 horas, o Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora em Mogofores vai acolher a cerimónia da Profissão Perpétua de Luís Carlos Silva de Almeida.

Os jovens do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) que vão participar no Acampamento Nacional deste ano vão estar presentes na cerimónia. • **JAM**

Afinam-se as vozes para a JMJ Madrid 2011

Um grupo de cerca de 20 jovens, do Colégio dos Órfãos do Porto e da Areosa (Viana do Castelo), faz parte do coro internacional MJS que actuará na grande festa e vigília salesiana do dia 17 de Agosto, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude, em Madrid.

De 3 a 5 de Maio, no Colégio dos Órfãos, realizaram-se ensaios intensivos, orientados pelo director do coro, Pe. Rafael Cazorla, que se deslocou à Invicta com um casal de Sevilha, seus colaboradores nesta aventura. Os jovens cantores foram exemplares pela entrega à causa e pela qualidade das suas vozes, deixando os ensaiadores muito satisfeitos. O acolhimento no Colégio e a coordenação do casal de salesianos cooperadores, Idália e Fraga, fizeram jus à típica hospitalidade portuguesa. • **JAM**

EM MOÇAMBIQUE EXISTE UMA GRANDE DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. NA NAMAACHA EXISTE DESDE 1944 UMA IGREJA DEDICADA A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, A PRIMEIRA EM TODO O MUNDO A SER CONSTRUÍDA FORA DE PORTUGAL.

Fátima em Moçambique

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA. Moçambique tem um santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima, em Namaacha. Esta vila fica a 75 quilómetros a sudoeste de Maputo, no planalto dos Libombos, junto à fronteira da África do Sul e da Suazilândia. Goza de uma linda cascata de água a descer por entre as rochas, num ambiente florestal de sonho. Destacamos nesta vila o belo santuário de Nossa Senhora de Fátima, onde acorrem os peregrinos, sobretudo no primeiro fim de semana a seguir ao dia 13 de Maio. A igreja da Namaacha, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, foi construída entre 1942 e 1944. A 29 de Agosto de 1944 foi consagrada pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, sendo esta igreja “a primeira dedicada a Nossa Senhora de Fátima fora de Portugal”.

PEREGRINAÇÃO. As peregrinações sofreram dificuldades no tempo da guerra civil, que durou 16 anos, desde 1976 até à assinatura do Acordo Geral de Paz em Roma, a 4 de Outubro de 1992, dia de S. Francisco de Assis.

Este ano de 2011 a peregrinação teve lugar nos dias 14 e 15 de Maio. Avalia-se em 20 mil o número de peregrinos. Muitos, movidos pela fé, caminharam mais de 60 quilómetros, saídos da cidade e província de Maputo, e das dioceses de Gaza e Inhambane, e de outros pontos do País, numa manifestação religiosa em homenagem às aparições da Virgem Maria aos três pastorinhos em Fátima, a 13 de Maio de 1917.

JOVENS COM FÉ E AMOR. Vi na Paróquia salesiana do Bom Pastor e da Comunidade de Nossa Senhora Auxiliadora em Maputo a partida dos jovens a pé. Uns 60 rapazes e meninas concentraram-se no recinto da igreja no dia 12 de Maio, com as suas mochilas, lanternas, um pequeno cajado, alguma máquina fotográfica e muita alegria. Um espírito fraterno exuberante, com expressões de fé, como: “*temos necessidade de rezar*”; “*Nossa Senhora está no nosso caminho*”. “*Vamos ajudar uns aos outros*”. Com uma breve oração, partiram no dia 12 de Maio, pelas 23 horas, planeando ter um pequeno repouso de madrugada, em Boane, numa escola e numa igreja.

VIGÍLIA E EUCARISTIA. No dia 14 de Maio, o povo, com as suas velas acesas, fez a procissão no recinto do santuário e por algumas ruas. Presidiu o Arcebispo de Maputo, Dom Francisco Chimoio, que situou a importância



da peregrinação na mensagem da paz que ela transporta. Seguiu-se uma vigília de adoração, com orações, cantos e textos, durante toda a noite, até às 6 horas da manhã seguinte. No dia 15, a missa teve início às 7 horas, com elementos de festa e danças próprios da cultura africana. No fim, um momento de testemunhos de muitas pessoas. Assinalamos dois: a Governadora da Província de Maputo, Maria Elias Jonas: “*Peço a Nossa Senhora que interceda junto de seu Filho pelo dom da paz em Moçambique. Ela tem lugar em Moçambique*”. Outro testemunho foi de Joaquim Chissano, ex-presidente da República de Moçambique: “*Vim aqui para rezar. Aprendi na família o amor a Nossa Senhora. Eu creio firmemente*”.

Após a missa, a procissão do adeus, com a comoção de quem esteve com Nossa Senhora e Lhe entregou muitos segredos.

Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora

A PROVÍNCIA PORTUGUESA DAS FMA PREPARA-SE PARA UMA MUDANÇA DE PROVINCIAL. A ACTUAL PROVINCIAL, IR. MARIA DA CONCEIÇÃO, ACABA O SEU MANDATO DE SEIS ANOS EM AGOSTO E A IR. MARIA DAS DORES RODRIGUES INICIARÁ O SEU, POR IGUAL PERÍODO.

Passagem de Testemunho



Irmã Maria das Dores Rodrigues e Irmã Maria da Conceição Santos na reunião da Conferência Ibérica das FMA em Espanha

Nesta hora de passagem de testemunho, agradecemos a entrega e fidelidade ao carisma salesiano da Ir. São e auguramos à Ir. Maria das Dores um período fecundo na continuidade do trabalho efectuado até agora. Mais do que falar delas, transcrevemos as suas palavras.

Ir. São, na hora da despedida, após seis anos de orientação da Província das FMA, em Portugal, que momento(s) recorda com mais alegria e gratidão?

As visitas às comunidades. Deu-me muita alegria partilhar com as Irmãs a vida de cada dia, as alegrias e esperanças, as dificuldades e incertezas. A relação com as crianças, adolescentes e jovens, com as pessoas que colaboram connosco.

Depois desta experiência de seis anos, na orientação das FMA, o que não repetiria ou o que desejaria ter feito e que não pôde fazer?

Não sei dizer o que não repetiria, mas muitas outras coisas poderiam ter sido feitas. Gostava que a pastoral vocacional fosse mais organizada e propositiva; ter conseguido ajudar as Irmãs a manifestarem mais a alegria da vocação, a terem mais espaço para o encontro sereno com Jesus, umas com as outras e com as pessoas.

Seis anos é tempo suficiente para conhecer bem a realidade da Província. O que gostaria de dizer às Irmãs e

à Família Salesiana?

A vocação salesiana é um dom e um desafio que nos foi legado e temos o dever de continuar a enriquecer novos membros com os dons que Deus nos deu e com o convite.

A proposta vocacional como Família Salesiana é um sonho antigo e abrangente que pode envolver todos os membros dos diferentes grupos, cada um ao seu jeito e segundo as suas possibilidades. Podemos criar uma cultura vocacional que ajude mais pessoas a descobrirem o projecto de Deus.

Ir. Maria das Dores, na hora da passagem do testemunho, quais são os seus projectos para o próximo sexénio?

Ainda não tenho projectos definidos, mas serão de continuidade do caminho da Província já delineado no Projecto Provincial de sexénio e de acordo com o CG XXII, assim como as prioridades discernidas no último Capítulo Provincial: a evangelização em todas as obras, a animação das comunidades e o maior envolvimento dos leigos em responsabilidades de coordenação. Sonho colocar-me nas mãos de Deus, pela mão de Maria, disponível e aberta a Deus e à realidade, escutando a vontade de Deus, à luz do carisma.

Os tempos que correm não são nada fáceis. Perante as dificuldades crescentes, que atitude gostaria de ver em todas as Irmãs e na Província, no seu todo?

Tenho consciência de que a Vida Religiosa e a nossa Província estão a passar por um tempo de crepúsculo pelos motivos que já conhecemos. A atitude que todas precisamos de ter é de fé e de esperança. Ler e procurar o que estas dificuldades nos dizem, que mudanças nos pedem, que conversão implicam, que ousadia requerem... sempre na escuta de Deus, das pessoas e dos contextos.

Gostaria de dirigir uma primeira palavra às Irmãs e à Família Salesiana?

Diante da missão que me é confiada e consciente da minha pobreza, só tenho de começar por pedir a colaboração de cada FMA, de cada membro da Família Salesiana, de cada pessoa que trabalha nas nossas casas. Conto com cada Irmã, para que me ajude a ser aquilo que foi pedido aquando do discernimento para a nova Província. Conto com a colaboração das comunidades educativas e com a oração e a presença de todos.

FUNCHAL

LAR DA PAZ RECEBEU RETIRO QUARESMAL DA FAMÍLIA SALESIANA DA ILHA DA MADEIRA



No dia 26 de Março, depois de um acolhimento muito fraterno, teve início o Retiro Anual da Família Salesiana da Madeira. O ambiente escolhido foi o Lar da Paz, em Água de Pena, onde actualmente são acolhidas cerca de quinze crianças e jovens, sem amparo e acompanhamento familiar.

O dinamizador desta acção foi o nosso Coordenador de Pastoral, Pe. Álvaro Lago. Participaram 35 membros da Família Salesiana e o tema era "O abraço de amor de Deus que me procura". Todos receberam o guião com as mensagens de reflexão, elaboradas pelo Pe. Jerónimo Rocha Monteiro, Delegado Nacional da Família Salesiana.

As novas tecnologias ajudaram sobremaneira. Houve tempos de reflexão, de deserto, de distensão e almoço-convívio muito partilhado e vivido. Não faltou a celebração do perdão e a experiência do amor misericórdia.

Tudo terminou com a Eucaristia, intensa e profunda.

Agradecemos aos padres Álvaro Lago e Jerónimo Rocha Monteiro o cuidado com que prepararam este encontro e a oportunidade de reflexão e convívio que nos foi dada. • **Pe. João Vieira**

PEREGRINAÇÃO NACIONAL AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Enviados para missão



Nos dias 14 e 15 de Maio, a Família Salesiana, uma vez mais, rumou em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Havia também escuteiros, jovens do MJS, famílias, cumprindo e renovando a aliança que une o movimento salesiano, memória viva do amor de Dom Bosco, Madre Mazzarello e todos os santos da nossa grande família.

Foram tempos de peregrinação a anunciar caminhos de missão.

A nossa vivência espiritual foi especialmente marcada pela saudação a Nossa Senhora, a procissão das velas, a Vigília na Basílica e a Eucaristia final no recinto. Regressámos trazendo reavivadas em nós as cores do carisma salesiano, da vida, da fé, do trabalho, dos sonhos, dos projectos...

Apresentamos de seguida um breve testemunho dado na vigília de oração sobre o tema da Cultura da Vocação.

TESTEMUNHO

«Chamo-me Ricardo, tenho 19 anos, estou a tirar a licenciatura de terapia da fala. Não pertencço à família salesiana, oficialmente, mas fui criado na espiritualidade de Dom Bosco, pois a minha mãe pertenceu à Comunidade de Vida.

Quando recebi o convite para dar testemunho da minha vocação de



acolito, ou seja da minha micro vocação, como eu gosto de lhe chamar, achei que não haveria nada de especial, pois parecia-me um processo natural. Mas é olhando para estas micro vocações que se descobre como Deus, de facto, existe nas nossas vidas. Houve outra 'coisa' que me levou a ser acolito - S. Domingos Sávio. Vivi a minha meninice a ouvir e a ler a história deste santo menino. Na altura lembro-me que S. Domingos Sávio era acolito para estar mais perto d'Aquele a quem ele chamava 'Jesus escondido', Jesus guardado no sacrário. Foi junto de Jesus exposto na capela do Santíssimo que, de joelhos, escrevi este testemunho.

Hoje sou eu que chamo as crianças a serem acolitos e ensino-lhes o significado de servir o sacerdote, tal como Jesus servia os seus discípulos, tal como S. Domingos Sávio servia Dom Bosco», Ricardo Mendes. • **Pe. J. Rocha Monteiro**

DIA NACIONAL DO ANTIGO ALUNO SALESIANO

Um dia inesquecível



No passado dia 18 de Junho realizou-se o Dia Nacional do Antigo Aluno no centro do Estoril. Estão de parabéns o Francisco Policarpo, presidente da associação do Estoril, e a Maria José Barroso. Estiveram representados quase todos os centros, no total de 120 pessoas. Vieram de longe, da Madeira e de Poiares, e de mais perto, de Évora, de Lisboa, de Manique, do concelho de Cascais e antigos alunos que não estão federados em nenhum centro.

Na sessão solene, pelas 11h00, registou-se a intervenção do presidente local, Francisco Policarpo, para dar as boas-vindas, da Maria José Barroso com um vídeo interessante sobre a história do centro, do Pe. J. Rocha Monteiro que apresentou um *power-point* sobre a preparação para o bicentenário do nascimento de Dom Bosco em 2015 e, por fim,

do presidente nacional, Daniel Lago, que se referiu às coordenadas de animação e crescimento da associação.

O almoço, servido no centro, contou com a animação do Grupo de Cavaquinhos do Clube PT.

O dia terminou com uma Eucaristia solene, presidida pelo Pe. João de Brito Carvalho, Provincial.

Deixamos aqui a seguinte mensagem, recebida do Miguel Roquete, antigo aluno salesiano de Manique:

Foi uma agradável surpresa, um excelente projecto para crescimento da estrutura do centro A.A.S.E., que nos enche de orgulho por esta Obra Salesiana. Esta é sem qualquer dúvida um ótimo exemplo a seguir. Pela presença, disponibilidade e impressões trocadas com o representante da Câmara Municipal de Cascais, estamos no bom caminho. Resta anunciar o último desafio proposto: criar oficialmente a Associação dos Antigos Alunos Salesianos de Manique e organizar o 60.º Dia Nacional dos Antigos Alunos na Escola Salesiana de Manique, no dia 16 de Junho de 2012. Contamos com a ajuda de todos. Aguardamos os vossos contactos e preciosos contributos.

Aqui fica o desafio para o próximo ano. É só reservar na agenda. • JRM

SETÚBAL

RETIRO DA FAMÍLIA SALESIANA PROPORCIONA REFLEXÃO



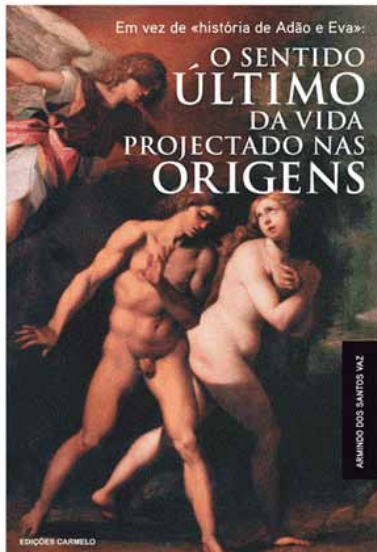
Realizou-se em Setúbal no dia 16 de Abril o Retiro Quaresmal para a Família Salesiana de Setúbal e Vendas Novas. Estiveram presentes 87 participantes: 76 de Setúbal, cinco de Vendas Novas, quatro de Cascais, um do Seixal e um de Lisboa.

Duas figuras simbólicas serviram de base às reflexões deste dia: o deserto, como espaço interior com o seu silêncio, sugerindo uma vivência íntima e profunda com o nosso 'eu' mais verdadeiro, com a nossa centelha divina; e o oásis e o ninho como símbolo de vida, mas de vida nova, pela acção do Espírito em nós. Todo o retiro foi estruturado para resultar numa profunda comunhão com Deus, tendo havido momentos, sobretudo durante a manhã, de uma enorme espiritualidade, conduzindo a uma grande reflexão, interiorização e meditação.

Depois da celebração do perdão, com a presença de um grupo de sacerdotes, a quem agradecemos, seguiu-se a celebração da Santa Missa, vivida em ambiente de grande partilha espiritual. Estamos muito gratos ao Sr. Pe. Rocha Monteiro pela sua plena disponibilidade e à comunidade local que nos acolheu de coração aberto. • Maria Manuela Laranja, ADMA

EDIÇÕES CARMELO

O SENTIDO ÚLTIMO DA VIDA PROJECTADO NAS ORIGENS



A história bíblica do casal primordial ainda causa dificuldades à catequese e à pastoral cristãs. Conhecida como «história de Adão e Eva», falaria do «paraíso terreal» e do «pecado original». Fala mesmo? Ou é possível entendê-la de forma positiva, sem atolar o leitor em interrogações dispensáveis? O sentido último da condição humana não tem a ver com a aventura de «Adão e Eva» como primeiro casal histórico. A «analogia da fé» não aceita que Deus tenha castigado a humanidade inteira pelo pecado de um suposto casal humano. Este livro, escrito pelo padre Armando dos Santos Vaz, Professor da Universidade Católica, ajuda o leitor crente a revisitar a narrativa fundadora; e convida o não crente a descobrir a lógica da fé iluminada pela razão.

A obra, de 480 páginas, é das Edições Carmelo e encontra-se à venda pelo preço de 15 euros.

POIARES

Colégio recebeu II Encontro de EMRC de Vila Real

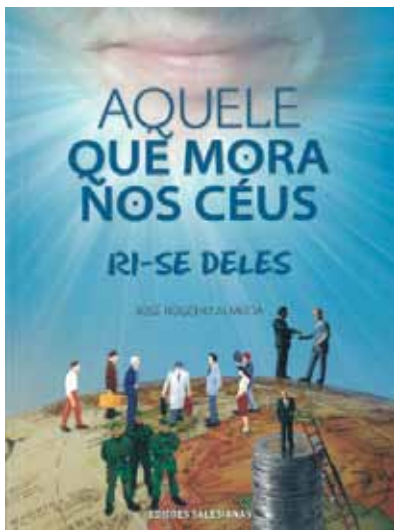


No dia 20 de Maio, o Colégio Salesiano de Poiares foi palco do II Encontro de alunos de Educação Moral e Religiosa Católica da Diocese de Vila Real. Previa-se inicialmente um total de 800 alunos, que duplicou para os 1600. A Equipa de Pastoral, chefiada

pelo Pe. Juan Freitas, pôs mãos à obra e empenhou-se com criatividade na animação deste evento. O Bispo de Vila Real, D. Amândio Tomás, no seu primeiro acto público como bispo titular, presidiu a uma breve celebração. • **Pe. Aníbal Afonso**

EDIÇÕES SALESIANAS

Pe. Rogério Almeida publica novo livro



“Aquele que mora nos céus...ri-se deles!” é um excelente livro do Pe. José Rogério Almeida, sacerdote sale-

siano, que pretende retirar o Evangelho da beatice, poeira e tristeza com que alguns insistem em lê-lo. Os diferentes textos que compõem este livro são atravessados por um sopro de alegria, de festa e de esperança que têm na sua fonte o Deus do sorriso. O Deus que se ri dos nossos pensamentos, planos, seguranças e arrogâncias. O Deus da alegria, que sabe cantar e dançar e que nunca pensou em mandar-nos para um “vale de lágrimas”. O Deus da Páscoa e da Ressurreição que nos libertou do medo, da tristeza e do luto. “Aquele que mora nos céus...” é um título de mesinha de cabeceira para se ir lendo, meditando e... rindo!

A obra, publicada pelas Edições Salesianas, encontra-se à venda nas livrarias por 8 Euros. • **Edições Salesianas**

IN MEMORIAM

Faleceu Felisbela Carvalho



O dia 12 de Junho foi o último dia da minha mãe, Felisbela, sobre esta terra. Às horas da manhã, como alguém que se apressa para partir

para uma viagem que tem de fazer obrigatoriamente, parte quase sem se despedir.

Uma vida que se apagou sobre esta terra, mas que se acendeu junto de Deus. Uma vida que se gastou no trabalho, na educação e preparação dos seus oito filhos, na fé e confiança em Deus e na Virgem Santíssima, na rotina do dia-a-dia e nas grandes provas da vida que não lhe faltaram. Uma mãe que mostrava o seu carinho e afecto pelos filhos, na entrega incondicional e na exigência de um dever cumprido, sem facilitismos.

Uma vida cheia de obras, autêntico espelho de virtudes alicerçadas numa fé robusta. Perante as dificuldades não vacilava, mas avançava, na certeza de que Deus está sempre presente e tudo é fruto do seu amor.

Repetia com frequência: “Deus não muda”, perante as novas formas de expressão e de vida que ia observando, e que não lhe agradavam.

A minha mãe deixou aos seus filhos a grande lição de uma vida gasta ao serviço dos outros, durante 93 anos. No ambiente familiar, a sua posição era a de servir e não parava enquanto não estivessem todos bem. Aos filhos deixou a maior herança que possuía: uma grande fé e confiança em Deus e na sua Mãe Santíssima.

A saudade que deixa é imensa, como imenso é o legado espiritual e humano que nos deixou. A sua partida é apenas externa, pois continua viva na alma e no coração de cada um dos seus filhos. Até breve, mãe!

• **Ir. Ana Carvalho**

IN MEMORIAM

Faleceu Dília Maria



Com 93 anos de idade, faleceu no dia 28 de Abril último a senhora Dília Maria, inscrita na Associação dos Salesianos Cooperadores. Era natural de Gestosa de Lomba, Vinhais.

Mulher de trabalho e dedicada à família, era muito prestável para todos quantos solicitavam a sua ajuda. Em tempos em que a aldeia vivia

num quase completo isolamento e não era nada fácil o acesso aos cuidados de saúde, era ela quem fazia de enfermeira.

Era mulher de forte vivência da fé cristã, de grande confiança em Deus e em Nossa Senhora.

Os últimos onze anos da sua vida foram de muito sofrimento. Em consequência de uma queda em que fracturou a bacia, ficou impossibilitada de andar pelos seus próprios meios, dependente da cadeira de rodas para se movimentar. Muitas vezes o pároco lhe levou a comunhão a casa. Quando o seu afilhado, o Pe. Alberto Cunha, SDB, passava alguns dias na terra, fazia questão que, no fim da missa, lhe levasse sempre o Senhor. Ultimamente estava num lar. Por fim, sofreu uma pneumonia, que veio agravar o seu já débil estado de saúde.

Acreditamos que, já na glória do Senhor, a senhora Dília intercede agora por nós. • **Pe. Alberto Cunha**

IN MEMORIAM

Faleceu Ermelinda Pereira

Faleceu no dia 5 de Abril de 2011, em Bragança, Ermelinda Duarte Pereira, salesiana cooperadora e esposa de Inocêncio Pereira, antigo salesiano.

Nascida em Mafra, a 29 de Outubro de 1928, casou em Angola com Inocêncio Pereira, em 3 de Janeiro de 1971, de onde regressaram há largos anos, passando a residir em Bragança.

As cerimónias religiosas em que participaram cerca de 20 sacerdotes e o bispo diocesano na celebração do terço nocturno do dia 5, bem como o grande número de pessoas que compareceu no velório e no funeral, assumiram a inequívoca prova da ligação profunda que a falecida e respectiva família mantinham com a sociedade e a Igreja brigantinas.

Paz à sua bondosa alma. • **Amândio Eiras, Mensageiro de Bragança**

TOGO

MISSIONÁRIOS AJUDAM A ABRIR POÇOS DE ÁGUA



Na cidade de Kong, Togo, os missionários salesianos ajudaram os camponeses a perfurar o solo e abrir poços para proporcionar água potável aos habitantes e irrigar a terra em tempo de seca. “É muito gratificante ver a eficiência do trabalho bem organizado, e é uma grande alegria pensar que este ano abrimos 24 poços na estação da seca”, afirma o salesiano Pe. António Gutiérrez.

ESLOVÉNIA

CENTRO SALESIANO PROMOVE ARTESANATO



No dia 10 de Junho foram entregues os certificados dos cursos de artesanato em cerâmica, lavragem artística do ferro e produtos de vime do centro salesiano de artesanato, de Verzej, na Eslovénia, dedicado ao desenvolvimento, estudo e promoção da cultura do artesanato popular.

ANGOLA

Inaugurada casa de acolhimento Zeferino Namuncurá



As crianças pobres e abandonadas de Luanda já podem contar com o apoio da casa de acolhimento para crianças e adolescentes “Zeferino Namuncurá”, no Bairro da Boavista, reestruturada e administrada pelos voluntários da Organização Não-Governamental (ONG) salesiana italiana “Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento” (VIS). A inauguração do espaço, que se situa num dos bairros mais pobres de Luanda, aconteceu no dia 7 de Maio. Actualmente acolhe onze crianças,

retiradas da rua e que começam assim a caminhada de recuperação e reinserção na sociedade.

A reestruturação da casa de acolhimento Zeferino Namuncurá foi realizada graças ao projecto “Reforço da rede de protecção social às crianças e adolescentes mais vulneráveis e marginalizados de Luanda” e insere-se no programa de actividades desenvolvido pelo VIS a fim de oferecer às crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade da capital um espaço para que possam crescer e formar-se integralmente. Os trabalhos foram levados por diante graças ao contributo recolhido pelo VIS com a campanha “A África não joga”, iniciada em 2010, e também ao co-financiamento da União Europeia.

A ONG VIS está presente em Angola desde 1991.

SUDÃO

Fórum Ecuménico pede intervenção internacional

Depois do resultado favorável do referendo sobre a autodeterminação do Sul do Sudão, em Janeiro, os problemas na região subsistem com a aproximação do dia 9 de Julho, data da independência.

O Fórum Ecuménico do Sudão (SEF), rede de paz de todas as igrejas cristãs presentes no país, pediu a intervenção imediata das agências internacionais para que parem as violências que atingem tantos civis indefesos.

Estimativas das Nações Unidas referem que cerca de 40.000 pessoas estão em fuga do estado do Kordofan meridional, especialmente da cidade de Kaduqli, por causa dos confrontos entre o exército do norte – “Sudan Armed Forces” (SAF) –, e os membros do grupo armado dos ex-rebeldes do sul – “Sudan People’s Liberation Army” (SPLA).

“A comunidade internacional,

guiada pelo Conselho de Segurança da ONU, com o suporte explícito e determinado – especialmente da China, Estados Unidos, União Africana, Liga Árabe e União Europeia –, deve urgentemente adoptar todas as medidas para cessar as hostilidades, proteger os civis e permitir o acesso humanitário a todas as partes do Sul Kordofan, como primeiro passo para reunir as facções em conflito político-militar na busca de uma solução negociada” – declarou o Co-Presidente do Fórum Ecuménico do Sudão, Eberhard Hitzler.

Os salesianos da Delegação Provincial do Sudão estão bem, mas a cidade de El Obeid, no centro do país, onde os salesianos têm uma obra, tornou-se a meta para muitos refugiados. A situação entretanto é difícil e, por isso, num clima de tensão como o descrito, as actividades escolares foram suspensas.

HUNGRIA

Histórias de vida quotidiana ao pequeno-almoço



A porta do oratório de Budapeste, rua Kiscelli, 79, já está aberta e o sol ainda não nasceu. Desde Novembro de 2009, o salesiano padre Gábor Vitális, todas as manhãs dos dias lectivos, oferece o pequeno-almoço aos rapazes que frequentam a escola e que, sem esta refeição, ficariam em jejum até ao almoço.

Todos os dias, a partir das 6 da manhã, o padre Gábor juntamente com os seus colaboradores, na maior parte animadores do oratório e alguns pais, dão início ao trabalho diário no semi-internato do oratório onde preparam as mesas, o chá e o saquinho com o lanche para o intervalo da manhã. Os rapazes podem chegar entre as 6.45 e as 7.45 de segunda a sexta-feira. Durante este tempo podem conversar com os salesianos ou animadores e todas as manhãs se faz também um momento de oração para iniciar o dia.

“Tive conhecimento de que no terceiro bairro de Budapeste há muitos

rapazes que de manhã vão para a escola sem comer” - afirma o padre Gábor Vitális. “Sabia que não tinham nada no estômago, mas eu também não tinha dinheiro para começar. Isto incomodava-me e expus o caso ao provincial que me acalmou dizendo que Dom Bosco também não tinha dinheiro, mas fez tanto pelos rapazes pobres. Não procurámos grandes fundos, mas nas homilias dominicais, nos avisos e até no jornal do bairro expliquei a importância desta iniciativa. No dia seguinte, uma senhora aposentada veio à minha procura e deu-me 1.000 Florins húngaros, que não é uma grande soma. Esta foi a primeira oferta, depois vieram as outras. Deste modo, pôde iniciar-se o programa “Pequeno-almoço”. E chegou sempre qualquer coisa, uma oferta imprevista, para comprar alguma coisa para o pequeno-almoço do dia seguinte. Quase como um pequeno milagre...”

Não sabíamos quem eram nem don-

de vinham, nem se tinham necessidade do pequeno-almoço. Depois, pouco a pouco, a notícia divulgou-se pelo bairro e dos 15-20 rapazes que havia, agora passou-se regularmente para 50 cada manhã. Graças à generosidade de tantos benfeitores, cada rapaz, além de receber o saquinho com o lanche, recebe também diariamente chá, biscoitos ou doces. O padre Gábor e os seus colaboradores já distribuíram aos rapazes mais de 10.000 saquinhos com lanche.

Depois, por volta das sete da manhã, o padre Gábor chama os rapazes para o bom-dia. Para alguns deles é uma grande honra poder segurar a vela. Às vezes fazem uma guerra para ver quem vai segurá-la. O padre Gábor pensou muito na maneira de inserir a oração nesta iniciativa, também porque a maior parte destes rapazes, na verdade, nunca rezou, nem sequer são baptizados. Ao princípio só rezámos antes e depois das refeições, e, pouco a pouco, os rapazes foram-se habituando. Passado um certo tempo, alguns inscreveram-se também na catequese, mas com a oração da manhã cada um deles participa à sua maneira na catequese improvisada.

Sabemos que a maior parte dos rapazes provém de um estrato social muito pobre, frequentemente com famílias separadas e com muitos problemas. Há alguns rapazes que não são nada pobres e vêm porque se sentem bem, ouvem uma boa palavra e há alguém que os escuta. Aqui os rapazes podem dizer os seus problemas e os seus medos. Podem vir também para fazer os trabalhos de casa que não fizeram no dia anterior, para estudar um poema ou festejar o seu aniversário porque não teriam outra oportunidade para isso. • **Erzsébet Lengyel**



RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

A professora dos meus sonhos

Foi há dias. Vi-te a subir a rua, íngreme, solitária, só acordada por um bando de pássaros. Era cedo mas o teu rosto, apesar de cansado parecia dizer-me: “*tenho em mim todos os sonhos do mundo*” (Fernando Pessoa).

las começar um novo dia. O teu rosto deixava antever um mapa de saberes, bordado de afectos que irias distribuir naquele dia.

Esperava-te o António, filho daquele casal com Sida, que tinha feito de ti a sua confidente e para quem sempre abrias o teu saco de cabedal cheio de coisas inúteis mas muito importantes para ele. Sobretudo, esperava a tua palavra de mulher e mãe, mais do que a “sua” professora. Ele, sim, que sabia avaliar-te com a nota de “excelente”.

Gostava de ti pelo teu ser, pela tua intimidade, pelo



teu sorriso, instrumentos únicos que formam o homem e o divinizam. Quando for grande, vai-se esquecer do que tu lhe ensinaste, mas nunca esquecerá aquela que lhe tocou a vida e fez dele um homem.

Harmonizou a sua vida com a tua, apesar de nunca te teres dado conta. Celebrou o Natal em ti, a Páscoa em ti, o dia de anos em ti,

e de ti fez fotocópia. Mostrou-te os seus testes fraquinhos mas que tu sempre avaliaste como “éxitos”. *Viver é esquecer*, para ti é tempo de memória, mas, para ele, tu és uma eterna profecia, profecia em flor de coragem e ousadia.

Quando te perderes no tempo, ele será o único que deixará cair sobre ti lágrimas de sabedoria, pétalas de oração que farão florescer a tua sepultura.



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

Mateus 25

Ontem passou por aqui uma vez mais uma religiosa teresiana. Vive em Elvas. Quando vem ao norte, tem a cortesia de passar pelas Edições Salesianas e cumprimentamo-nos. Ela fala e eu escuto, admiro, comovo-me interiormente. De facto, ela faz-me recordar a vida e a obra de Teresa de Calcutá.

Temos muitos e belos cânticos religiosos a falar do amor. Escutamos ou lemos palavras bonitas acerca da caridade. Não é sempre fácil a passagem das palavras aos actos. Mas a Irmã Fátima arregaça as mangas e entra em acção.

Durante o dia, dá aulas no Colégio. À noite, ajudada por um grupo de voluntários, percorre as ruas escuras de Elvas e aproxima-se de todos os miseráveis. Cada vez que falamos, conta-me casos incríveis, sobretudo de jovens que foram enganados ou se enga-



naram na busca da felicidade.

Este grupo cristão leva aos marginalizados (drogados, prostitutas...) o sorriso, a refeição quente, os medicamentos, o apoio possível. Ajuda quatrocentas famílias em dificuldade, neste tempo de crise. É particularmente sensível às mães solteiras. Visita os idosos que vivem sós. Aos sábados, é a visita aos presos.

A Irmã sorri de satisfação ao contar que já conseguiram levantar muita gente da lama. Estavam como que mortos e ressuscitaram. Para ela, os pobres são um lugar de encontro com Jesus. Ontem, ao despedir-se, disse: “A mim basta-me o Mateus 25”. Para quem não sabe, é onde Jesus diz: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes”.

DESPESAS MAIO/JUNHO 11

Impressão	4.319,20 Euros
Envio	2.304,85 Euros
TOTAL	6.624,05 Euros

OFERTAS MAIO/JUNHO 11

Albina Rosa Freitas	50,00 Euros
Alfredo Manuel Martins	5,00 Euros
Anónimo	26,00 Euros
António Alves Silva	10,00 Euros
António Augusto	5,00 Euros
António Borges da Silva	50,00 Euros
António Gomes	250,00 Euros
António Prazeres Soares	10,00 Euros
Avelina Rosa Rodrigues	20,00 Euros
Benjamim Costa Silva	10,00 Euros
Carlos Aires da Silva Guedes	30,00 Euros
Celeste Machado	5,00 Euros
Cooperadores Viana do Castelo	30,00 Euros
César Maria Cardoso Leal	50,00 Euros
Dâmaso de Deus Brito Barreto	40,00 Euros
Elizabete Rodrigues	10,00 Euros
Ester Cunha Marques	20,00 Euros
Eugénia Machado	5,00 Euros
Eurico Pires	5,00 Euros
Evangelista de Oliveira Pinhal	10,00 Euros
Fernanda Jesus Teixeira	10,00 Euros
Fernando de Campos Monteiro	10,00 Euros
Fernando Manuel da Silva Pedrosa	60,00 Euros
Geraldo Firmino Gonçalves	30,00 Euros
Ilda Conceição Cruz	5,00 Euros
Isabel Elias Amália	10,00 Euros
Isabel Maria Lisboa Pinto	20,00 Euros
João António Veiga	20,00 Euros
João Miguel Ribeiro	10,00 Euros

Joaquina Oliveira Pegas	10,00 Euros
José Amadeu Alves Norton	50,00 Euros
José Avelino Leal Teixeira Campos	26,95 Euros
José Carlos Teixeira	10,00 Euros
José Filipe Pinheiro	5,00 Euros
José Rodrigues Ventura	20,00 Euros
Júlia dos Santos Tavares	60,00 Euros
Júlia Pinheiro	10,00 Euros
Leonardo Victor Jesus	25,00 Euros
Manuel Arnaldo Martins Vidal	6,00 Euros
Maria Amélia Ferreira Areia	10,00 Euros
Maria Antónia Maduro	10,00 Euros
Maria da Conceição Reino	20,00 Euros
Maria da Conceição T. Pinto Sousa	25,00 Euros
Maria de Fátima Evaristo Laranjo	10,00 Euros
Maria do Rosário de Moura	25,00 Euros
Maria Emília Fernandes Castro	10,00 Euros
Maria Graça Gonçalves Lage	20,00 Euros
Maria Helena Mota Silva	15,00 Euros
Maria Isabel Pereira Silva	10,00 Euros
Maria José Ribeiro	120,00 Euros
Maria Luísa Narciso do Almeida	50,00 Euros
Maria Margarida Moreira Moura	10,00 Euros
Maria Natividade Abreu Gago	20,00 Euros
Maria Teresa Coelho Ribeiro	10,00 Euros
Maria Umbelina Teles	100,00 Euros
Mariana Lurdes Buinhas Marques	25,00 Euros
Mário Nascimento Santos	10,00 Euros
Mário Rui Pinhal	100,00 Euros
Miquelina Pereira Pinto Almeida	20,00 Euros
Noémia Jesus Martins Campino	20,00 Euros
Norminda Encarnação Castro	25,00 Euros
Olga Conceição Fonseca Santos	25,00 Euros
Patrocínia Gouveia Abade	20,00 Euros
Paulo Jesus Henriques da Silva	40,00 Euros
Quitéria do Nascimento	5,00 Euros
Susana Maria Ferreira dos Santos	10,00 Euros

MARIA AUXILIADORA

João António Veiga	30,00 Euros
Maria do Rosário Moura	25,00 Euros

COOPERADORES

Luís Pinheiro Lopes	25,00 Euros
---------------------	-------------

CRIANÇAS CARENCIADAS

Rosalina Sanches	20,00 Euros
------------------	-------------

FAMÍLIA SALESIANA

Luís Pinheiro Lopes	25,00 Euros
---------------------	-------------

O BOLETIM SALESIANO AGRADECE A TODOS OS BENFEITORES AS SUAS GENEROSAS OFERTAS.

Sempre que enviar a sua oferta faça-a acompanhar do seu n.º de contribuinte e direcção necessários para processamento do recibo, e poder assim usufruir dos benefícios fiscais.

Se optar por fazer o seu donativo por transferência bancária, notifique-nos e envie os seus dados por e-mail ou por carta para a nossa morada, para controle nos nossos serviços administrativos.

BOLETIM SALESIANO ASSINATURA MÍNIMA ANUAL 10 EUROS

Enviar para:
BOLETIM SALESIANO
RUA SARAIVA
DE CARVALHO, 275
1399-020 LISBOA

PRETENDO TORNAR-ME ASSINANTE

PRETENDO OFERECER UMA ASSINATURA

PRETENDO FAZER UM DONATIVO NO VALOR DE:

NOME:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

-

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:

NOME (OFERTA):

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

-

LOCALIDADE:

TELEFONE:

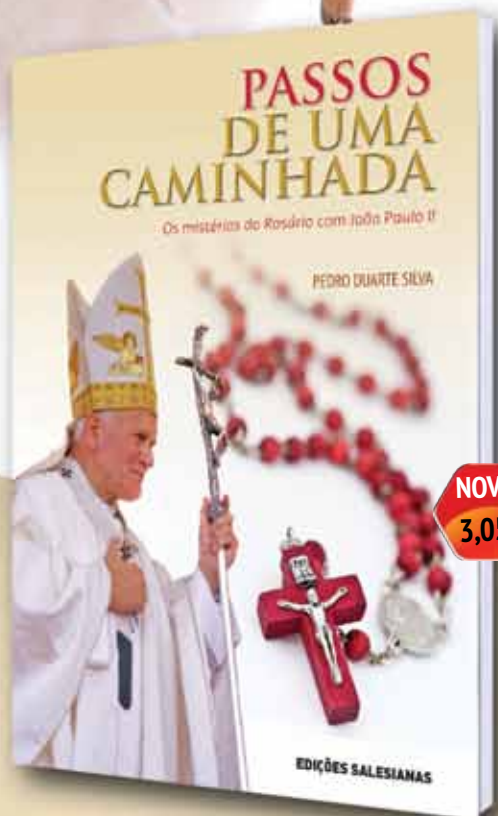
E-MAIL:

FORMAS DE PAGAMENTO

. Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos, NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43, IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIPTPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)

. Directamente na nossa morada

EDIÇÕES
SALESIANAS
PUBLICIDADE



Passos de uma Caminhada

Os Mistérios do Rosário com João Paulo II

Para assinalar a beatificação de João Paulo II apresentamos esta obra que medita o Rosário a partir do testemunho do "Papa Polaco". A seguir a cada mistério, um texto aprofunda o Evangelho tendo em consideração o exemplo de vida de Karol Wojtyła. No final, a reflexão é complementada com escritos que marcam o pontificado de João Paulo II.